

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabadosRedacção, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FAROASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica local

Centro Democratico de Faro

A alavanca mais poderosa para o engrandecimento de um paiz, para o resurgimento de uma nacionalidade, é sem duvida o grau de instrução do seu povo.

O factor mais importante do progresso do Algarve será, pois, incontestavelmente, a educação intelectual e profissional dos filhos desta linda provincia, em regra tão despresada pelos poderes publicos.

A deficiencia da instrução primaria em Portugal é, infelizmente, manifesta e comprova-se pela enorme percentagem dos analfabetos.

O Algarve é uma das provincias do paiz mais corroidas pelo cancro da ignorancia, cancro voraz e exterminador que tantas e tão fecundas iniciativas estiola e faz abortar.

Dezenas de milhar de algarvios, especialmente fóra dos centros mais populosos, vivem na maior e na mais completa e absoluta ignorancia, escravizados pelo fanatismo mais estúpido ou pelas credencias mais risíveis, transmitidas como dogmas de geração em geração.

Tal é a origem da rotina geral em que se debate este povo, quasi sempre rebelde a todas as iniciativas e avesso a todos os empreendimentos.

No louvavel empenho de contribuir, quanto em suas forças caiba, para a modificação de um tal estado de coisas, deliberou o *Centro Democratico de Faro*, que tantos e tão importantes serviços já tem prestado á Democracia e á Republica, inscrever mais uma importantissima iniciativa no anaes da sua accidentada mas gloriosa historia, criando uma Escola de Instrução Primaria.

Esta escola especialmente destinada aos socios e aos seus filhos, será no futuro, um dos mais poderosos liames que hão de estreitar indissolavelmente todos aqueles, que, impulsionados pela maior dedicação á Democracia e á Republica, e sem se prestarem a servir de caudatarios ou bacirrabos a quaesquer mandões aperaltados e cinicos, indigenas ou de exportação, se uniram — nos tempos em que era perigoso ser democrata no Algarve, — em volta dos incançaveis iniciadores da propaganda democratica nesta provincia.

Através de incessantes lutas e da mais insidiosa e estúpida guerra, feita de intrigas e invejas, movida pelos reacionarios de todos os matizes e especialmente pelos falsos democratas e *arrivistas*, que pretendem servir-se da Democracia para satisfação das suas vaidades doentias e do egoismo dos seus interesses pessoais, o *Centro Democratico de Faro*, inabalavel pela grande força de principios que representa e cujas raizes profundas até ás camadas mais humildes da sociedade acaba de evidenciar, mais uma vez, a grande coesão e solidariedade dos homens que o constituem.

A absoluta falta de espaço com que temos lutado nos nossos últi-

mos numeros, só hoje nos permitiu mais larga referencia a tão importante assunto.

Tal referencia, que completamos com a transcrição da circular respeitante ao assunto e que corre entre os verdadeiros democratas cidadãos, tem apenas o caracter de um simples registo, visto que toda a grandeza do gesto a que ela se refere ficará a nobilitar a consciencia dos que o iniciaram e procuram dar-lhe viabilidade.

Eis a circular:

Cidadãos:

Inutil será encarecer-vos os grandes beneficios que resultam do funcionamento de uma Escola Primaria.

Ministrando o pão do espirito aos ignorantes, ensinando creanças e adultos, arrancando-os ás perigosas trevas da ignorancia para trazer-los á grande luz do Progresso e da Civilização, a Escola Primaria que o *Centro Republicano Democratico de Faro* se propõe fundar está, naturalmente, destinada a despertar o maior interesse em toda a grande familia dos nossos dedicados e prestimosos consocios e vem preencher uma enorme lacuna.

Bem desejaria a Comissão Executiva do Centro Republicano Democratico efetivar, só por si e com os seus naturais recursos, a honrosa deliberação de estabelecer nas salas do nosso Centro a projectada Escola, mas, tendo reconhecido a impossibilidade de tal empreendimento, e em harmonia com o que ficou resolvido, vem por este meio solicitar o concurso de todos os associados, e de todos os democratas, apelando para o seu patriotismo e entranhado amor á Republica, e pedir-lhes:

1.º—Que contribuam, desde já com qualquer donativo para a aquisição do material para a Escola.

2.º—Que declarem qual a quantia com que se prestam a contribuir mensalmente, além da quota ordinaria, para a manutenção da referida Escola.

Só depois de habilitada com taes elementos a Comissão Executiva poderá proceder á instalação da Escola, que será uma realidade dentro de bem pouco tempo se todos souberem corresponder a este convite.

Foi creando Escolas que se fundou a Republica.

Foi pelos seus Centros Escolares que o glorioso Partido Republicano Portuguez conseguiu impôr os salutaros principios do seu credo ás massas ignorantes; foi cultivando a intelligencia do Povo Portuguez, largamente abastardada pela deleteria influencia do jesuitismo, que sobre ele exerceu um jugo secular, que a Republica conseguiu despertar para as grandes lutas da Liberdade e do Progresso em que tanto se distinguiu e glorificou noutros tempos.

Saude e fraternidade,

Faro, 29 de Maio de 1913.

O Secretario da Comissão Executiva,
LYSTER FRANCO.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

Interesses do Algarve

O sr. dr. Adelfino Furtado, digno governador civil deste disritto, conferenciou largamente com o sr. ministro do fomento, com quem esteve tratando da criação de uma estação telegrapho-postal em Santa Barbara de Nexe, do iniciamento dos trabalhos da rede telefonica entre Faro e Olhão e da concessão de uma draga para dragagem de diversos portos e barras do Algarve.

Oxalá os bons officios do sr. governador civil sejam devidamente atendidos pelas estancias superiores tão useiras e vezeiras em votar esta bela provincia ao mais lastimavel abandono.

Helena Fons

Depois de nos ter deliciado com a sua bela voz fresca, bem timbrada e agradável, cantando primorosamente os trechos mais dificeis das operas mais seletas, vae exhibir em Olhão e seguidamente em Portimão, os seus vastos recursos artisticos, a gentil e insinuante cantora Helena Fons.

E' de esperar que o publico daquelas duas importantes vilas saiba apreciar á illustre artista, e aos seus companheiros de *tournee*, o acolhimento a que tem jus os seus incontestaveis meritos.

Saudamos Helena Fons e daqui novamente lhe pedimos que não se esqueça de mimosar com a sua visita a esta cidade, onde deixa tantos admiradores do seu formosissimo talento e da sua privilegiada garganta.

Os cordoeiros

Ao sr. dr. Justino de Bivar, que é o vereador a cargo de que quem ficaram os largos e passeios da cidade, pedimos providencias contra a permanencia dos cordoeiros do sr. Fialho no largo de S. Francisco.

Se ao sr. dr. Justino Bivar ainda não esqueceram os elementos de estetica que vivem o prazer de ensinar-lhe a quando menino e moço, estamos certos de que o nosso pedido, aliás justissimo, será prontamente satisfeito.

Além de um tremendo incomodo para os moradores do referido largo,—incomodo produzido pelo infernal barulho da roda dos cordoeiros e pela poeirada levantada pelo respectivo cordoame,—há ainda o espetaculo barbaro, que se oferece a todos os passageiros que entram na cidade pelo apeadeiro de S. Francisco, e a desumanidade de fazer trabalhar, sob as ardencias deste sol algarvio, os pobres operarios cordoeiros.

Voltaremos ao assunto enquanto não for atendida a nossa justa reclamação.

Aos correspondentes do 'Heraldo'

A falta de espaço com que lutamos, obriga-nos a pedir aos nossos dedicados correspondentes a fineza de resumirem quanto possivel as suas apreciaveis noticias, compensando essa restrição com o envio de correspondencias para todos os numeros.

Só assim nos será possivel dar publicidade ás inumeras correspondencias que recebemos, dada a acitação e simpatia com que por toda a parte é escolhido o nosso *Heraldo*.

Por Estol

Não falta por ahí quem diga que os republicanos democraticos de Estol estão deveras descontentes com a marcha da politica e que muito os desgostou não terem merecido um representante efectivo na actual comissão administrativa do municipio de Faro, favor que desde longa data, sempre ficavam devendo a todos os partidos politicos do extinto regimen.

Não sabemos, positivamente, até que ponto vae o descontentamento, se descontentamento por ventura existe, entre os nossos correligionarios de Estol. O que sabemos é que o sr. governador civil teve o cuidado de fazer nomear 1.º substituto um cidadão daquela localidade, o nosso presado correligionario Manuel Rodrigues Corvo, e que enviou a Estol, demudado em pombinha do Espirito Santo, o nosso não menos presado correligionario sr. dr. José Vicente Madeira, incumbido especialmente de socegar os animos irritados com a comunicação de que, no final de contas, não haveria motivo para

queixas, visto que a lista fora organizada de fórma que nos efectivos tinha ficado um que irradiaria mal tomasse posse.

Esse um, era, segundo cremos, o sr. dr. Nobre, que, por fim foi eleito vice-presidente e que, pelo visto, reconsiderou, resolvendo ficar junto dos seus colegas comissionados, prestando-lhes, e a todos nós, o apreciavel concurso da sua comprovada dedicação partidaria, e os recursos da sua arrojada e supina iniciativa.

As contas

Segredam-nos que o sr. João Rosa Beatriz vae brevemente publicar em folheto a *Historia documentada da administração* respeitante aos bens que lhe foram confiados.

Mais nos segredam que no tal folheto tencionava o sr. João Rosa Beatriz publicar todas as contas relativas á sua gerencia, quebrando assim, de uma vez para sempre, os dentes aos seus deiratores.

Registamos o facto com o maximo prazer e muito estimaremos que não se trate apenas de uma simples blague desinada a fornecer assuntos aos *mentideros politicos* de Faro e de S. Braz de Alportel.

Extermínio das moscas

Como estamos no verão e temos com ele essa praga daninha e repugnante das moscas, vamos dar a receita para as exterminar:

Tomar partes eguaes de canfora e essencia de terebintina e com essa mistura embeber uma folha de papel mata-borrão o qual se deixa secar e se colocará no sítio de que se pretende afugentar as moscas.

Pode tambem empregar-se a seguinte formula: lupulica 35 decigramas, rapé 60 grãos, canfora 30 grãos, serradura de cedro 150 gramas. Misturar estes ingredientes e polvilhar com a respectiva mistura os sitios mais frequentados pelas moscas.

Ainda se usa com exito a benzina, ou um pouco de borax ou borato de sodio dissolvido numa pouca de agua quente ou mesmo o sal comum.

Quem será?

Afiçã-nos um antigo republicano que entre os atuais comissionados do municipio de Faro, existe um antigo vereador, que, apoz o Cnco de Outubro, e logo que a Republica lhe passou o respectivo mandado de despejo, andou por ahí a espalhar aos quatro ventos da Fama que *só quando perdesse a vergonha é que voltaria a pôr os pés na cama*.

Impensadas exclamações, como se vê, e que mais uma vez evidenciam a grande verdade contida no proverbio popular que diz não dever dizer-se: *desta agua não beber*!

Fugido

Ha dias, enquanto pelas ruas crepitavam as fogueiras em honra de S. João e a rapaziada bailava em volta dos mastros floridos, os presos da cadeia desta cidade resolveram por-se ao fresco.

E se bem o pensaram melhor o executaram, evadindo-se tres sem despertar a minima desconfiança nas praças ás quaes a sua guarda estava confiada.

Dois já foram recapturados, mas quanto ao outro parece que foi ar que lhe deu...

Pedido Justo

A Camara Municipal de Vila Nova de Portimão representou ao governo pedindo a imediata execução da construção de um coletor de exgotos desde a Pontinha até ao *Dique Regulador*, daquela vila, melhoramento instantaneamente reclamado pelo subdelegado de saude respectivo, como unico meio de beneficiar sensivelmente aquela area de tão importante vila.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Esta noite correu vento,
Com pontinha de suor;
Todas as rosas abriram
Dentro meu coração.

Trago dentro do meu peito
Um vidrinho de licor,
Quando o coração tem sede,
Tira o vidro e bebe o amor.

DEMOLINDO

O alcool

O estudo dos venenos que atuam sobre as faculdades intellectuaes, não só apresenta um interesse fisiologico e psicologico, senão que tem tambem um interesse social notabilissimo.

Efektivamente, parece que o homem em todas as epocas e em todos os paizes, está descontente com o estado da sua intelligencia e trata de excitá-la com substancias toxicas.

Todavia, o que caracteriza todos os envenenamentos do sistema nervoso, é que o veneno, antes de destruir, sobrecita, e esta sobrecitação é o que o homem procura com ardor, com enthusiasmo e paixão.

Uma vez convertida em habito, impõe-se com tal força, que nada pode já combatê-la.

Fumar opio representa para os chinezes e para os indios o mesmo perigo social que para os europeus representa o abuso do alcool.

O alcool é, como toda a gente sabe, o produto da fermentação do assucar.

Todos os licores assucarados, abandonados a si mesmos fermentam, dando como resultado o alcool e acido carbonico, de modo que todos os licores assucarados e fermentados são bebidas alcoolicas, e em resumidas contas, os sintomas produzidos por estas bebidas são sempre pouco mais ou menos os mesmos.

Apezar de taes sintomas serem de ha muito conhecidos, raras vezes teem sido objeto de uma analise metódica, e só nas dispersas observações dos novelistas e dramaturgos é que se podem encontrar reflexões engenhosas e delicadas, á cerca da embriaguez e seus efeitos.

O primeiro efeito da embriaguez pelo alcool, é um sentimento intimo de satisfação, uma especie de extase muito agradável.

Nesse momento parece que as ideias se aclaram, que os obstaculos e difficuldades desaparecem; vê-se tudo, como vulgarmente se diz, *côr de rosa* e sente-se uma grande felicidade em viver.

Continua-se a beber, e a excitação intellectual aumenta, manifestando-se por varias formas, que podem todas elas resumir-se numa só frase, dizendo que *ha hipéridação*.

A hiperidiação da embriaguez, no seu primeiro grau, é um fenomeno muito curioso e interessante, que seria perigoso observar com muita frequencia no mesmo individuo.

Neste estado, ha uma profusão de ideias de toda a classe, alegres, gloriosas, libertinas, tristes, belicosas, que se succedem com uma rapidez de vertigem.

O que as caracteriza, é que não são moderadas; parece que a intelligencia é desmedida.

Tudo é desproporcionado, tudo cresce. Duplicam-se as forças moraes e acredita-se na possibilidade de fazer tudo e de tudo empreender, e apezar disto succedem-se ideias novas sem cessar, pensando numa empreza, logo apoz noutra e assim sucessivamente.

Todas são irrealisaveis, mas sorriem ao ebrio no momento em que passam; algumas são razoaveis, mas não ha tempo para ficá-las, é um vae-ven perpétuo; uma fantasmagoria mais ou menos sedutora, na qual nem ha tempo para fazer uma pausa.

Compreende-se facilmente porque os ebrios não podem guardar segredos, e as razões que os levam á expansão e a afeituosidade.

Ainda que a embriaguez seja apenas ligeira, esta ineludivel necessidade de expansão manifesta-se sempre, e no grau de embriaguez mais avançado a confidencia torna-se inevitavel.

Assim como o mosto que ferve num tonel, faz subir á superficie tudo o que ha no fundo, assim tambem o vinho faz expandir os mais intimos segredos a quantos o bebem em excesso.

A embriaguez não é, em resumo, mais do que um excesso de imaginação, e ás vezes esta actividade da *loucura caseira* apresenta-se de outro modo sob a forma

de ocorrências engenhosas, saídas cómicas e humorismos excêntricos.

Alguns autores nada podiam fazer segundo parece, fóra deste estado de sobrecitação: o que deu ás suas obras o inconfundível selo de uma fictícia originalidade.

Carlos Richet.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O sen a sen dono

Andam agora para ali os jornaes pedagogicos enaltecendo as vantagens do ensino das linguas feito diretamente sobre publicações periodicas, isto é, sendo substituídos os resposivos livros de leitura por jornaes e romances.

Este sistema de ensino, que acaba de ser posto em pratica em alguns cantões suíços, não nos causou surpresa pela sua inovação visto que, no tempo em que no liceu desta cidade acamardamos, com o nosso presado amigo Luiz Mascarenhas, que então regia as cadeiras do 1.º grupo, portuguez e latim, muitas vezes o ouvimos em conselho, preconisar a conveniencia de, para o ensino de linguas vivas, serem substituídos os livros de leitura por jornaes e publicações.

Carapuça que não serve

O semanário *Primeiro de Maio*, que se publica em Loulé, queixava-se ha dias da imprensa de Faro, acusando os respectivos jornaes de não permutarem com ele.

Como não fazia excepções e lá vinha também o *Heraldo* metido na conta, compreendemos que o *Primeiro de Maio* ande tão distraído que nem repare em quem o visita.

Embora as permutas não sejam obrigatórias, o *Heraldo* soube pagar-lhe a visita a tempo, devendo por isso estar livre de critica... Ou não?...

Morto pelos reacionarios

Acaba de falecer em Mamarrosa, vítima do atentado a que nos referimos num dos ecos do nosso ultimo numero, o cidadão Antonio de Oliveira Ambrosio, a quem os reacionarios daquela povoação, attingiram com tiros de espingarda em *re-vanche* da vítima pertencer á associação cultural.

Pedido justo

O nosso prezado colega *O Algarve* requisitou do Ministerio do Fomento a cendencia de passes de caminho de ferro para os representantes dos jornaes desta provincia, ou pelo menos a redução nos respectivos bilhetes.

Secundamos o pedido do *Algarve*, a quem felicitamos pela iniciativa.

Bom seria que o sr. Ministro do Fomento attendesse tão justo pedido, lembrando-se de que a imprensa da provincia está longe de gosar as regalias que desfruta a imprensa da capital, cabendo-lhe entretanto as mesmas responsabilidades, ou ainda maiores, pela sua influencia na opinião publica local.

Intrigando

Decididamente, nesta malfadada terra ninguém pode mostrar-se pronto a trabalhar desinteressadamente a favor do bem geral, sem que os invejosos e os mal intencionados busquem por todas formas denegrir e enfarruscar as mais puras intenções.

Vem isto a proposito do insidioso boato inventado pelo reacionario, e em que se atribue ao nosso desinteressado correccionario, sr. dr. Nobre, a intenção de promover a saída do sr. dr. Virgilio Inglez do partido municipal, afim de concorrer, depois ao mesmo logar.

E' certo que o sr. dr. Virgilio Inglez de ha muito não presta serviços clinicos ao municipio, mas o serviço não tem sofrido prejuizos, visto ter ficado a cargo do nosso particular amigo e habil clinico, dr. Alexandre Pereira de Assis.

Não é regular a ausencia do sr. dr. Virgilio?

Quer seja ou não, e muito embora não haja nada na lei a tal respeito, compreendemos acenar que fazemos ao sr. dr. Nobre a justiça de o supormos incapaz de se tornar juiz e parte numa questão que diretamente implica com a sua dignidade profissional.

São tantas e tão inequivocas as provas de desinteresse dadas até hoje pelo sr. dr. Nobre, que não hesitamos em desmentir por completo as intensões que os reacionarios lhe atribuem.

Comentando

Não ha duvida de que os reacionarios pretendem á viva força acirrar odios e incompatibilidades entre a familia democratica.

Agora, desentranhando-se em criticas mais ou menos grotescas acerca da orientação politica do sr. governador civil, procuram amesquinha-la, fazendo correr que este magistrado despacha na *Farmacia Paula*.

Nada mais injusto na verdade.

Pelo visto, os reacionarios, se por acaso envergarem, alguma vez o sr. governador civil na redação do *Heraldo*, são bem capazes de propagar identicos boatos muito embora saibam de antemão que por cá não existem parasitas dispostos a solicitar favores politicos de quem quer que seja.

O ALGARVE

Os jornalistas inglezes que vieram ao nosso paiz por convite da Sociedade Propaganda de Portugal continuam, nos seus jornaes, a publicar artigos interessantissimos.

O «Wisbech Advertiser», publicou, recentemente, o seguinte artigo:

«Um dos encantos em Portugal é ver no inverno, a amendoeira em flor; o seu delicado cor de rosa e branco das folhas vê-se por toda a parte, tanto á beira das estradas, como nos pomares, sendo muito naturalmente onde abundam mais amendoeiras, seu produto especial.

O «Marzipan», como os alemães dizem, é um doce favorito, mas até que se não tenha visitado Portugal.

Ninguém pode calcular as formas variadas em que a amendoeira pisada é empregada! Fazem-se com ela deliciosos «bon-bons» com sumo de laranja, introduzindo-se-lhe também bocados de figo. Estes doces são arranjados tão artisticamente e tão tentadores que valeria a pena introduzi-los em Inglaterra.

Numa exposição de productos portugueses havia imensa variedade destes doces, alguns do feitio de pequenos presuntos, peixes, etc., ainda pequenos bolos de sabor muito delicado e um bolo especial feito de diferentes frutos e amendoeira pizada, gelado e enfeitado com confeitos cor de rosa. Outro doce é confeccionado com gemas de ovos, assucar e amendoeiras.

O figo também é conservado de muita maneira diferente: o figo seco de caixa, o figo preto comprido, que é de sabor mais agradável, mas especialmente bons são os figos cristalizados, recheados de amendoeiras e enfeitados com as mesmas, imitando estas algumas flores.

O trabalho que dá a arranja-los tão artisticamente, faz com que se aprecie ainda mais este fruto delicioso. Em compota e conserva são também muito deliciosos. Também se arranjam os figos imitando pinhas, servindo o figo de base e a amendoeira descascada forma o cone.

O desenvolvimento das figueiras é peculiar nesta região, chegando os seus ramos a estar tão baixos, que alguns tocam o chão; o espaço de uma a outra e grande, para que o sol faça amadurecer o fruto mais depressa. Enquanto á figueira ordinária, essa é mais alta e não tão larga. Os lúndes e laranjas estão neste tempo completamente maduros, e que doces que são as ultimas, sem terem a casca muito grossa, que dá imenso trabalho a descascar!

Para se poder apreciar bem a laranja é preciso que se apanhe da arvore na ocasião de se comer e que esteja completamente madura; então tem-se um doce e sumarento, fruto que é ao mesmo tempo refrigerante e saudável.

As tangerinas são grandes e são também ali um fruto delicioso. Ha muitas coisas boas em Portugal, especialmente no verão, porém é da estação de inverno a que me estou referindo e ao vagar por entre os pomares de laranjeiras floridas, cercada de arvoredos de mimosas camelias que me sinto gosar o delicioso sol e belo ar nesta região adorável, fazendo-nos desjar que o nevocio da nossa Inglaterra podesse ser substituído por um clima mais gentil.

Os portugueses são muito artisticos e em extremo amáveis. Quando viajava pelo Algarve tive a honra de comigo uma graciosidade amabilidade atraindo-me continuamente com flores para dentro da carruagem e num dia, passeando de automovel pelos campos, um rustico teve a gentil lembrança de sacudir uma amendoeira enquanto eu passava e assim uma chuva de flores caiu sobre mim.

Em Portugal compreende-se bem como deve ser um assunto favorito e digno para o pincel dum artista as amendoeiras em flor.

POETAS

A VIDA

O que é a vida, mais que um sonho
Que aborrece ou apraz?
A vida é como a nuvem passageira,
Que ante os raios do sol passa ligeira,
E breve se desfaz!

Na infancia para nós é doce a vida
Como um terno sorriso!
Mais tarde é um jardim de amenas flores,
Onde vamos colher castos amores,
Cismando no porvir!

Depois, tolde-se o quadro lisongeiro
Das puras ilusões
Marcha da esperança a verde palma,
Perde-se a crença que alimentava a alma
Em negras decorações.

E quando, sem amor, sem fé, sem crença,
Cansados de sofrer,
Esperamos achar final abrigo,
Vamos á porta de cruel jazigo,
Chorando adormecer...

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar no largo do Caminho de Ferro, n.º 25 em Faro, uma trança de cabelo que se perdeu desde a Avenida da Republica até á Rua de Santo Antonio

CONTOS E NOVELAS

Cartas de amor

Sobre a nudez forte da
Verdade o manto diáfano
da Fantasia.

EÇA DE QUEIROZ.

I

Senhor:

Não encontro frases com que possa demonstrar-lhe a intensa alegria que de mim se apoderou ao ler a sua carta!

E' maravilhosa de fidelidade a sua descrição dos nossos passeios vespertinos!

São palavras que falam ao espirito, pensamentos que deslumbram, fulgindo como sóes!

Só o senhor, com todo o seu poderoso sentimentalismo, com todas as suas preciosas faculdades de poeta, poderia transformar tão insignificante assunto num tão belo quadro.

Saiba que, graças ás suas palavras evocadoras de um tão lindo passado florido, que já mais olvidarei,—brotou em meu espirito a mais viçosa das saudades.

Foi á hora melancolica do entardecer que li a sua carta; depois de tão agradável leitura veio atormentar-me uma profunda nostalgia, uma grande tristeza.

Que queria eu? Nem sei!

Queria reviver, voltar a esse tempo feliz a que alude; regressar ao passado e colher, junto, de si, como peregrinos que seguissem a mesma estrada, essas suavisimas impressões, que a sua palavra quente tão bem sabe comunicar descrevendo os inumeros encantos da paisagem.

Após a leitura da sua carta, o sol, a lua e as estrelas tudo era para mim motivo de pesar e de tristeza.

De pesar, por que me falta quem me delicie o espirito falando-me dos imponentissimos espetaculos da Natureza; de tristeza, porque assim tudo se me torna indifferente.

Confesso-lhe que não consegui evitar as lagrimas.

A sua carta fez-me chorar de alegria! Desejaria saber significar-lhe o meu eterno reconhecimento.—não será para agradecer o lembrar-se tanto de uma insignificante rapariga como eu?—mas não sei descrever-lhe o que sinto.

Incapaz de traduzir o meu pensamento, terminarei dizendo-lhe que também pensa muito em si a

Sua admiradora,

Lucinda.

II

E' tão intensa a satisfação que ilumina minha alma, neste momento, que nem sei como hei de exteriorisá-la!

Esta satisfação vem-me toda da sua carta, que, sem lisonja, bem posso comparar a um graciosos e perfumado bouquet de glicínias, cujas emanacões me fazem sonhar... sonhar muito e muito deliciosos sonhos!

Que profundo é o meu reconhecimento! Mas, vê?

As suas palavras perturbam-me, aturdem-me!

Que hei de eu dizer-lhe mais eloquente e significativo do que esta frase, que já lhe disse e agora repito ainda com mais fé: Também pensa muito em si a

Lucinda.

III

Meu querido Poeta.

Foi ilimitado o jubilo com que recebi a sua carta.

Que inumeras impressões ela me fez experimentar!

E' toda uma evocação do passado,—desse passado delicioso que o Tempo se incumbirá de destruir,—que revive nas suas frases apaixonadas e ternas!

Recebi a ao regressar de um longo passeio pela praia. Acompanhar-me os meus irmãos pequeninos mas nem o seu incessante tagarelar me distraiu.

Se visse como o mar estava lindo!

Que pena eu tenho de não saber, como o senhor, descrever todas as impressões que me sensibilizam.

Não sei e... nem teria tempo hoje.

Está o correio a partir; demorar um dia mais que fosse as minhas noticias, seria um mal imperdoavel, não é verdade?

Termino, traduzindo numa simples palavra as saudades que me alanceiam:

Adeus!

Lucinda.

IV

Meu Poeta.

O silencio que eu involuntariamente prolonguei, tem hoje o seu limite.

Que conjeturas terá formado á cerca da ausencia das minhas noticias?

Quantas vezes o seu coração lhe terá repetido a palavra ingrata, como sendo o melhor qualificativo a dar-me.

Não creia no seu coração e acredite em mim.

Lembre-se de que para criminar-me seria preciso ignorar que não o esqueço um só momento.

E seria possível esquece-lo?

As suas cartas! As suas fulgentes descrições!

Como seria bom adormecer para sempre, levando essas santas reliquias coloca-

das no seio; num derradeiro abraço, que a terra ocultaria!

Dormir e sonhar! Sonhar e viver naquelle delicioso mundo de felicidades nelas delineado e dormir... dormir, enquanto sobre a minha campa ignorada os goivos e as saudades vicejassem como esperanças em flor!

Santo Deus! Que tristes ideas!

E pede-me o meu querido Poeta que lhe perdoe os seus devaneios!

Que tenho eu a perdoar-lhe, eu que me sinto tão orgulhosa vendo-me demudada pela sua muita bondade, em Musa inspiradora do seu formoso talento!

Leio e releio as suas cartas, creia; não mintio assegurando-lhe que, de cada vez elas mais me perturbam e sensibilizam.

Será preciso dizer-lhe que também o amo?

Mas não! Adivinhou-o, não é assim?—

no primeiro olhar que trocou com a sua sempre saudosa

Lucinda.

Rosal, Abril de 1911.

Lyster Franco.

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Acaba de passar por uma completa remodelação este importante estabelecimento de ensino, superiormente dirigido pelo nosso ilustre director, sr. Lyster Franco.

Este sr, devidamente autorizado, mandou proceder a grandes reparações em todas as salas da Escola, substituindo por pintura o papel que as revestia, em muitas partes já apodrecido pela humidade, mandando proceder á lavagem de todos os tetos, portas, lambris, etc.

O antigo sistema de iluminação a acetilene, que tão graves prejuizos representava para a hygiene escolar, dada a má qualidade do carbúrio que por vezes apparecia no mercado, foi também completamente posto de parte e substituído por uma esplendida instalação electrica.

O material, adquirido directamente na agencia da casa Garay, em Lisboa, é todo de primeira ordem e procedem á respectiva instalação o habil electricista desta cidade, e antigo aluno da Escola Industrial Pedro Nunes, sr. Antonio do Carmo Bentes, que confirmam os seus creditos de profissional distinto.

As experiencias, que se realizaram hontem, deram o mais lisonjeiro resultado, funcionando sem interrupção todas as lampadas e oferecendo todas as salas da escola um bello aspecto.

Dada a situação especial do sr. Lyster Franco neste jornal, abstenmo-nos de lhe render quaesquer elogiosas referencias, limitando-nos apenas a felicitar os alunos da Escola Industrial Pedro Nunes, pelos importantes melhoramentos que acabam de ser effectuados naquele estabelecimento de ensino.

EXAMES DO 4.º GRAU

Estes exames devem ter lugar no proximo dia 4 de junho no edificio das escolas centrais de Faro, principiando pelo dos alunos officiaes, que durarão até ao dia 2, seguindo-se-lhe os particulares. As provas escritas principiam ás 8 horas.

Tomou posse e entrou em exercicio no logar de professor para que tinha concorrido, na escola central masculina de Faro, o sr. José Joaquim Pinto da Cruz, regente da escola primaria de Albufeira.

Terminou o concurso do 4.º logar da escola masculina central de Olhão; consta que foi grande o numero de concorrentes o que nos leva a crer que muito proximo será nomeado professor para aquella vaga.

Estamos informados de que a camara cadu o edificio destinado á escola central por despacho publicado no *Diario do Governo* n.º 6 de 8-1-913, para instalação de uma força militar agora ali existente, e quem sabe até se também já pensou em destinar uma parte de quintal para outra qualquer coisa. De firma que a escola não principiará a funcionar senão quando a casa estiver desimpedida, o que será tarde!... e qualquer professor nomeado pelo ultimo concurso terminado deixará também de exercer por falta de casa e será lesado nos seus interesses, sem a menor duvida, tudo pela arbitrariedade da camara.

Tomou posse da escola mixta de Vale de Judeu a professora sr.ª D. Maria do Carmo Correia Horta.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Balneologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

ASSUNTOS MILITARES

No áduzir de razões com respeito aos assuntos militares que no *Heraldo* tem sido tratados, pouco se tem dito ou acrescentado em opposição ás conclusões científicas que pretendem colher-se. Tudo são meias tintas, afim de qualquer oppositor não se apresentar como caído nas malhas da nossa rede seleccionadora.

Nós, por nossa parte, antes pretendíamos que alguém, fosse quem fosse, viesse á imprensa dizer da sua justiça. Cremos bem que se lhe não fechariam as columnas do *Heraldo*, desde que os assuntos fossem tratados com delicadeza e convicção. Mas não, isso não é presumível, pois quem tivesse de o fazer, bem que não estivesse nas desgraçadas condições dos não promovíveis, saberia por certo quantos injustificadamente, lhe estão a tomar o passo.

O que deve assentar-se duma vez para sempre, e isto tanto na arte da guerra, como em qualquer ramo do saber humano, é que na luta pela vida devem sempre vencer os que melhores qualidades tiverem. E não nos consta que nos modernos tempos, como ao contrario succedeu em tempos que já lá vão, a ignorancia seja uma qualidade progressiva. O principio de que o primeiro sargento deve saber escrever, porque pode dar-se o caso do capitão o não saber fazer, já hoje está banido dos regulamentos. Os fidalgos eram outrora filhos dos deuses e quasi todos escolhiam por pae o deus Marte. Isso bastava para que o soldado ignorante e fanático lhe obedecesse cegamente. Hoje, as massas populares são já iluminados pela reivindicação emancipadora dos seus direitos. Os elementos do progresso, a imprensa, o telegrafo, o caminho de ferro, a escola, todos eles tem concorrido para desbravar o cerebro inculto do homem.

Pode este ser analfabeto, como é o mais provavel, mas nem por isso deixa de ter já os olhos abertos, sabendo que a obediencia cega a deve antes ao valor dos seus superiores que á presunção de *qualquer* que, por felicidade ou bamburrio se achou official e assim tem ascendido puxado pelo cordel da ignorancia. Sendo assim compreende-se que não pode haver bom exercito, quando se não tenha realçado a mais escrupulosa selecção nos elementos dirigentes. Fala-se muito em defeza nacional, deixam-se calculos todos dias aos emprestimos a realizar, mas poucos se lembram da sem razão que presidiria á distribuição desse dinheiro por individuos que nenhuns predicações apresentam, que, num dado momento, beneficiem a defeza da Patria. Não tenhamos grandes quadros, tão só arrastados pela louca aspiração de nos querermos egualar aos mais fortes. Sejam os parcos e não desperdicemos com a quantidade o que tão sómente se deve á qualidade.

Quanto a nós, sempre valerá mais um official sabedor e inteligente, do que trez ou quatro, todos eles á espera da deixa, todos eles a fiarem-se na protecção que a Divina Providencia ache por bem dispensar-lhes. Isto é assaz deprimente e propenso a determinar a maior hecatombe em momento apropriado. Deixemos que nos seus detalhes a instrução militar seja feita pelos sargentos e presidida por um official, e não repudiemos a aspiração de ver o resto da officialidade concededora dos diversos assuntos que respeitam aos mais intrincados problemas que se prendem com o campo de batalha. Para que assim seja, não sabemos que outro caminho se possa seguir a não ser o duma boa selecção na promoção.

Avance apenas quem tiver de avançar, isto é, os que possam alcançar conhecimentos compatíveis com a posição em que se encontram.

Não queremos mal a ninguém, nem os nossos artigos levam sobrescrito, mas quer-nos parecer que só nesta selecção metódica estaria o incentivo aos estudiosos. Doutra forma não lobrigamos os motivos que não de levar o official a ser pendoroso e estudioso, sabendo como é certo que só lhes basta compreender que é de tal antiguidade, recebe tal vencimento e tem tais galões.

Nem outra coisa se dá actualmente, pois conhecemos subalternos estudiosos e sabedores que levariam de vencida muitos enfataados superiores de que está repleto o nosso exercito. E' bem certo que a guerra começou já a fazer uma certa, justa e benéfica selecção nos comandos, mas isso é muito pouco quanto a nós. Cremos bem que é esse um principio a adotar para todos os postos, mas a rotina não permite que se avance rapidamente. Será essa, porem, a solução do futuro e dum futuro que não viverá longe. Uma aura de renovação entrou nos serviços do nosso exercito e supomos não errar que dentro de alguns anos, similhantemente ao que aconteceu com os exercitos balkanicos, ou japonezes, estará apto a cumprir a missão que lhe incumba. Para que isso aconteça, porem, torna-se necessario, como conclusivo, deter ou eliminar os incompetentes, que, só pelo facto de o serem, são verdadeiros tropeços da defeza nacional, e galardoados os estudiosos, afim de nesse galardão eles acharem o incenti-

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclimas ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zinco, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 16 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inextinguível bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Exmerada confeção e bom acabamento

Rua do Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE
Revista literaria e científica de que é Director
DE DR. MARQUES ABREU DE OLIVEIRA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e a actualidade passou de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as quaes se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66."

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM
SER DE UTILIDADE PRATICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAMIENHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 n.

SECCÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A MUITO PAGAMENTO

Replicação de qualquer documento sem a menor hesitação

COMMISSÕES E CORTESIAS

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTOS PROPRIETARIOS — FARMACIARIOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1898

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Vendas agudas dependentes de Hygiene da

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 1 e Salses)

DA CURIA E DE VERIM (Epido) — EXTRATO DE COCA

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacienista Antonio Cordito
O extrato herico não é tóxico e tem um poder de acção hemor-
rética, sendo simultaneamente, um poderoso emmenstruante e tonic
geral. E, por isso, aconselhado não só ás tuberculosas, como ás
debilitadas por enfermidades prolongadas.

As revendedoras e maiores compradoras concedem, quanto ao preço, o mesmo desconto que dá
em Lisboa, desde a compra de cinco litros e meio para o consumo de uma casa, e de dez litros para
o consumo de uma familia. E para a compra de mais de dez litros, o desconto é de 10% sobre o preço
da compra de dez litros. E para a compra de mais de vinte litros, o desconto é de 15% sobre o preço
da compra de vinte litros. E para a compra de mais de cinquenta litros, o desconto é de 20% sobre o preço
da compra de cinquenta litros. E para a compra de mais de cem litros, o desconto é de 25% sobre o preço
da compra de cem litros. E para a compra de mais de duzentos litros, o desconto é de 30% sobre o preço
da compra de duzentos litros. E para a compra de mais de quatrocentos litros, o desconto é de 35% sobre o preço
da compra de quatrocentos litros. E para a compra de mais de seiscentos litros, o desconto é de 40% sobre o preço
da compra de seiscentos litros. E para a compra de mais de oitocentos litros, o desconto é de 45% sobre o preço
da compra de oitocentos litros. E para a compra de mais de mil litros, o desconto é de 50% sobre o preço
da compra de mil litros.

Requisitos da casa de venda: a) a casa deve ser de propriedade do revendedor; b) a casa deve ser de propriedade do revendedor; c) a casa deve ser de propriedade do revendedor; d) a casa deve ser de propriedade do revendedor; e) a casa deve ser de propriedade do revendedor; f) a casa deve ser de propriedade do revendedor; g) a casa deve ser de propriedade do revendedor; h) a casa deve ser de propriedade do revendedor; i) a casa deve ser de propriedade do revendedor; j) a casa deve ser de propriedade do revendedor; k) a casa deve ser de propriedade do revendedor; l) a casa deve ser de propriedade do revendedor; m) a casa deve ser de propriedade do revendedor; n) a casa deve ser de propriedade do revendedor; o) a casa deve ser de propriedade do revendedor; p) a casa deve ser de propriedade do revendedor; q) a casa deve ser de propriedade do revendedor; r) a casa deve ser de propriedade do revendedor; s) a casa deve ser de propriedade do revendedor; t) a casa deve ser de propriedade do revendedor; u) a casa deve ser de propriedade do revendedor; v) a casa deve ser de propriedade do revendedor; w) a casa deve ser de propriedade do revendedor; x) a casa deve ser de propriedade do revendedor; y) a casa deve ser de propriedade do revendedor; z) a casa deve ser de propriedade do revendedor.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESTIL

Prevenção contra as doenças venereas, desde
que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

FARMACIA ESPECIALIZADA EM EXTRACTOS VEGETAIS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se
com a maior perfeição e brevidade, e por preços ex-
cessivamente baratos, todos os trabalhos tipog-
rafficos, como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes
de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos
de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o mel-
hor do Algarve, encontram-se á venda varias quali-
dades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo,
papel de officio, cartonado, almanco, etc., tambem
por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 420

páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obras para a reconhecida a todos os que desejam adquirir conhecimentos de quimica elemental, este tratado foi publicado em 1898, e desde então tem sido a obra mais utilizada e mais apreciada em todas as escolas de quimica elemental. Este tratado foi publicado em 1898, e desde então tem sido a obra mais utilizada e mais apreciada em todas as escolas de quimica elemental.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este tratado, dividido pedagogicamente em pequenos tomos, foi publicado por iniciativa da Comissão creada pela Gaceta para o ensino das lices destinadas ao ensino secundario. Este tratado foi publicado em 1898, e desde então tem sido a obra mais utilizada e mais apreciada em todas as escolas de quimica elemental.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este tratado de fisica elemental foi publicado por iniciativa da Comissão creada pela Gaceta para o ensino das lices destinadas ao ensino secundario. Este tratado foi publicado em 1898, e desde então tem sido a obra mais utilizada e mais apreciada em todas as escolas de quimica elemental.

LISBOA: Livraria Faria, Rua Nova de Almeida, 18.—PORTO: Livraria Clardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA: Livraria Faria, Rua Faria, 114.